

Por uma integração mais relevante das escolas secundárias na sociedade

Não é da exclusiva responsabilidade das escolas a chamada 'abertura ao meio', à comunidade ou, se quisermos, à sociedade. A sociedade também tem de se 'abrir' à escola.

As escolas secundárias podem ser organizações mais presentes na sociedade se puderem usufruir de uma **autonomia** mais efectiva e se os seus **projectos educativos** evidenciarem com mais clareza as suas reais potencialidades. De facto, as escolas secundárias podem proporcionar melhor formação aos seus alunos, se desenvolverem projectos que tenham em conta as realidades em que estão inseridas e que evidenciem a sua relevância nos domínios cultural, científico, tecnológico e técnico. As escolas são instituições onde o **conhecimento**, indispensável para a formação dos jovens, é partilhado a partir de projectos curriculares enquadrados pelos professores. São instituições com profissionais qualificados, capazes de gerir com competência a partilha do conhecimento através de uma diversidade de recursos, em particular os que se referem às Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Não é da exclusiva responsabilidade das escolas a chamada 'abertura ao meio', à comunidade ou, se quisermos, à sociedade. A sociedade também tem de se 'abrir' à escola. A suas estruturas, organizações e os cidadãos individualmente considerados, devem contribuir para que a presença da sociedade na vida das escolas seja uma realidade. Esta presença é uma condição necessária, embora talvez não suficiente, para que as escolas secundárias possam desempenhar melhor as suas funções educativa e formativa e, por isso, servir melhor as comunidades. Desta forma poderão ter outra 'voz', outra imagem e outro protagonismo social.

Escolas mais presentes na sociedade e 'sociedade mais presente nas escolas' pode significar, entre outras coisas, que as suas competências, as suas ofertas educativas e formativas e o trabalho dos professores sejam mais conhecidos, apreciados e valorizados. Como resultado, haverá condições objectivas e subjectivas mais favoráveis ao desenvolvimento da **inovação** e de bons projectos por parte das escolas e, por isso, de melhores aprendizagens.

As escolas secundárias podem ser verdadeiras **comunidades de aprendizagem** com o conhecimento a ocupar um papel central na construção de projectos com real valor científico e pedagógico, envolvendo professores e alunos. Projectos que ajudem os alunos a desenvolver sólidos conhecimentos nos domínios científico, técnico, tecnológico ou artístico, sem prejuízo do desenvolvimento de valores éticos e sociais próprios de uma sociedade democrática. Na linha das considerações acima referidas, a **rede escolar** e as **associações de escolas** são 'elementos' indispensáveis para a afirmação das escolas secundárias na sociedade. A **Rede Escolar** deve obedecer a critérios que articulem bem as ofertas e deve estar livre de quaisquer interesses ou visões paroquiais que, por vezes, fazem convergir a administração educativa desconcentrada e a administração autárquica. As **Associações de Escolas Secundárias** podem ser uma promissora estratégia de partilha de saberes e de boas práticas. Em cooperação com instituições do ensino superior, podem ser plataformas de investigação de práticas de ensino e de aprendizagens dos alunos, de formação de professores e de difusão de resultados das referidas investigações. Serão escolas secundárias onde investigadores, formadores, professores e futuros professores poderão trabalhar em conjunto, alterando assim paradigmas de formação e de investigação que respondem inadequadamente às necessidades e exigências actuais.

As escolas secundárias podem ter outro protagonismo na sociedade portuguesa, com benefícios claros para a auto-estima dos professores e para a educação e formação dos jovens. Para tal são necessárias outras racionalidades. Investigações mais centradas no ensino, nas aprendizagens, na vida das escolas e no trabalho dos professores. Formação centrada nas escolas e com o envolvimento dos professores. Escolas com projecto, inseridas nas comunidades e capazes de se associarem, ajudando a articular a investigação educacional, a formação dos professores e as práticas curriculares.